

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES



ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

ESTAMPAS

A notável entrevista

do Presidente do Conselho

A experiência do estadista Constituiu notável e considerável acontecimento jornalístico a entrevista que

o «Daily Telegraph», durante a conferência dos primeiros ministros da Comunidade de Nações Britânicas publicou, sobre a crise da Índia, com o senhor Presidente do Conselho de Ministros. Mais uma vez a palavra cautelosa, serena e profunda do professor senhor doutor Oliveira Salazar, em jornal de tanta prudência e tão cuidada tradição como a do «Daily Telegraph» — representou um modesto ensinamento de quanto pode a experiência do estadista associada ao desejo de prosseguir numa inalterável linha de boa cooperação, com a nossa mais antiga aliada.

por Consiglieri Sá Pereira

O redactor diplomático do categorizado órgão do Foreign Office, um jornalista ponderado e respeitável na sua dupla personalidade de jornalista e de brilhante quanto culto prócer das letras, distinguiu-se, particularmente, por um quadro, tão fiel quanto eminente do ilustre entrevistado. Sem nunca resvalar no lugar comum ou na banalidade insípida de outros comentadores não muito bem informados do caso português, ele cuidou, em especial, com a factura ideal e brilhante, sem o menoscabo da inútil lisonja, sobre o ambiente paternal e acatelado em que o povo português consente e vigia o trabalho do mais antigo dos estadistas mundiais.

Não resistência ante a violência!

Como vencer a atitude tão obstinada da União Indiana, o mais importante dos membros da Comunidade de Nações Britânicas? Eis o problema posto ante si próprio pelo doutor Oliveira Salazar. E este mundo, que vive uma estranha e irradiante mocidade, vigiado pelo povo que conquistou com a brandura dos seus honrados processos de administração, reconhece no estadista experimentado um leader não só excelso mas, acima de tudo, reconhecido pela bondade das suas palavras e pela funda vibração da sua fé. Como resistir, neste caso singular, em que tudo girava em torno, não em volta de um problema, já mais posto, já mais reconhecido?... Pois... opondo à tradicional não-violência, a inteligência, a celeridade, a justiça inquebrantável do nosso aspecto de soberanos e irreductíveis proclamadores do nossa não-violência, mais flagrante e mais necessária que a do não desprezível povo hindustânico, de há muito educado dentro de preceitos rituais que erguem o imperativo da não-violência como estrada de Damasco, a única capaz de redimir preconceitos de um servilismo atroz e já mais excedido por qualquer outro sistema de civilização. Porque o caso da Índia para nós, portugueses,

(Continua na 2.ª página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura

RELIGIÃO

A RELIGIÃO verdadeira é a religião universal. A verdadeira religião é, principalmente, a luz interna. Adoremos, pois, a luz e não demos realidade à sombra, pois que não é ela o objecto da nossa fé. A Natureza quis e quer sempre que haja uma religião na Terra.

A religião genuína floresce e desenvolve-se nos homens; é o fruto das suas aspirações e dos seus desejos; deve ser regulada pela soberana razão. Porém, as aspirações do homem para o infinito, seus desejos do bem eterno e sua razão, principalmente, vêm de Deus!

E é verdadeira a religião do Cristo consolador, do bom pastor que traz aos ombros a ovelha desgarrada, da virgem immaculada, enfermeira e redentora dos pecadores; é verdadeira a religião que adopta os orfãos, que abraça junto a cada falso os condenados, que admite à mesa de Deus o pobre como o rico, o servo junto ao senhor, o homem de cor junto ao branco.

E o hotentote, ainda o mais pagão que jamais existiu, aquele que adora o bezerro de ouro, como a mais elevada concepção de Deus, adora a Deus mesmo.

A sua mentalidade ainda não se desenvolveu ao ponto de apanhar uma ideia de Deus além de uma forma visível, alguma coisa que ver com os olhos humanos e tocar com as mãos da carne. Mas, no seu coração, ele ainda buscando alguma coisa mais elevada do que o seu presente ego consciente, como objecto da sua libertação do mal.

E estamos nós, com todo o nosso preconizado entendimento, fazendo algumas coisas mais e diferentes?

O Espírito, no íntimo do mesmo pagão, que é filho de Deus, está assim procurando, ainda que às cegas, o seu Pai-Deus.

E podemos encontrar admiráveis crentes entre aqueles a que a Igreja chama ateus, e ateus entre aqueles que passam para ela como crentes. Como igualmente há muitas pessoas que, na aparência, mostram seguir a Jesus, mas, de facto, não o seguem; ao passo que, muitos que parecem não o seguir é que estão a caminho com Ele. E os cultos mudam e a religião é sempre a mesma.

Damião de Vasconcellos

com ouro, prata e pedras finas, destacando-se os rubis e diamantes, como representa a gravura, para elucidação completa do leitor.

Pertence este sumptuoso trabalho à «Ourivesaria Aliança», do Porto, não faltando a direcção artística, magistral e imponente, do sr. Celestino da Motta Mesquita, a alma dessa maravilhosa obra de arte, bem própria do resguardo infundível dum Museu.

Accurcio Cardoso

Desporto que não o é!

NÃO é possível compreender como o homem, ser que se diz Humano e dado por civilizado não tenha, por vezes, e em alguns pormenores da sua vida, escrúpulos de cometer crimes e, ainda, de se servir-se da publicidade para os ilustrar! Como pode o Homem sentir-se satisfeito e orgulhoso em realizar um prazer, se este for matar?

Domingos José da Silva

Há uma crueldade que foi classificada como desporto, desporto de meia dúzia de indivíduos que nele empregam o seu tempo livre: «O Tiro aos Pombos».

O Tiro aos Pombos é o desporto mais bárbaro da actualidade; aquele em que o racional, livre de todas as responsabilidades, rouba, indiferente, uma vida, para se divertir e até «criar fama».

furtar às aves, não só a liberdade, como até a própria vida, que Deus lhes doou, o voo que inspirou o Homem a construir alguns engenhos de que dispomos? Porque reduzir à escravatura os pombos, se para nós a não queremos?

Que instrução, que proveito, que dignidade, pode o indivíduo que pratica tal desporto, colher, conscientemente ou moralmente? Que inventemos a morte para os que nos compreendem, ainda dificilmente se tolera, mas que transportemos inocentes e indefesas aves, servindo-nos da sua dócil mansidão, para um campo de execução em que lhe é aberta uma passagem, para que a esperança da Liberdade a atraia, e em que, após esta inútil esperança, lhe vem a morte rude, como que por castigo a uma existência sem defeitos, não!

Para elas, não é só a morte, porque as torturas causadas pelas mutilações ocasionadas pelas cargas mal apontadas, ou antes das avezinhas serem soltas, são ainda largo motivo para um amplo pranto de sofrimento de que ninguém consegue proveito.

Não haverá qualquer coração, rude que seja, que tenha piedade da sua vítima que estrebucha, na agonia da morte, a seus pés, derramando o seu sangue? Se não há, é porque não são Homens, são monstros, são feras...

Será realmente digno ou louvável que um indivíduo pratique este desporto [que benefício nenhum traz para a civilização de quem o segue? Para que serve um pedaço de metal, arrecadado numa gaveta, ou uma taça ganha à custa de uma vida alheia e sua? Melhor seria que lhe conservássemos a vida para podermos apreciar, até aprender, os esforços e o sacrifício que as avezinhas fazem para viver, tal como nós.

Sejamos mais fundos de consciência e veremos que nada justifica que recorramos ao crime para nos divertir!

Matar, sim! — para viver, mas não viver para matar!

E, como o augé e o objectivo destas frases não é apenas esquecer, é muito mais, rogo a quem as compreenda e as possa evitar, com justiça, no futuro, a proibição de tal desporto.

Estou convencido de que elas farão chegar a todos o calor que transportam em prol dos animais, a quem devemos já tantos e bons exemplos de ternura, de que nunca nos lembramos.

E a voz do sino continuará, pelos séculos fora, a tanger...

Dilm, dlão,
A chamar pela irmandade,
Diz S. Francisco à cidade
Que é dia de procissão.

Um aspecto da Procissão de Cinzas

as ruas da cidade ao som dos acordes da Banda de Tavira. Cumpre-se a tradição, e os doze interessantes andores, vistosamente engalanados, aos ombros dos homens, o passo lento, como quem sabe, há centenas de anos lá vão, neste domingo de Cinzas, visitar a cidade que parece mostrar ainda o consaço da quadra desentreada e pagã do Carnaval. A fechar o cortejo religioso segue o andor de S. Francisco de Assis a contemplar em êxtase a imagem de Cristo crucificado. Sublime misticismo! Naquele olhar expressivo duma infinita humildade, é um grande exemplo de amor. A procissão percorrerá, assim; mais uma vez o seu roteiro, se o tempo permitir.

Jubileu Patriarcal

Uma obra de arte que honra a ourivesaria portuguesa

NAS sentidas e grandiosas cerimónias realizadas na igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, comemorando os vinte e cinco anos de patriarcado de Sua Eminência o Cardeal Cerejeira, foram de veras esplendorosas as cerimónias que para tal fim se organizaram.

A figura de Manuel Gonçalves Cerejeira, sacerdote ver-



dadeiramente modelar, era constantemente aclamada, pronunciando-se, por vezes, enternecedores discursos cheios de beleza que o público assistente a actos tão solenes sabe guardar para sempre no coração.

O Episcopado, gentilmente, ofereceu a Sua Eminência um riquíssimo cálice, que logo serviu ao Pontifical, trabalho notável de ourivesaria portuguesa, que se juntará a outros de incalculável valor. É uma obra de arte a que não falta inspiração nem o esmero preciso de execução que ressalta nesse objecto de tão sublimes e caras preciosidades.

No artístico cálice do Episcopado, simboliza-se a Igreja ao lado do braço de Sua Eminência o Cardeal Cerejeira, bem como a Paz fulgurante que se expõe entre um lindo ramo de oliveira, abraçada pela Imaculada Conceição, envolvida em lírios encantadores. A sua confecção é toda feita

Passos no corredor

La nuit sert de voile aux méchants

ELLES estavam deitados e tinham estado a queixar-se do calor que fazia. Era tarde da noite e embora tivessem aberto as janelas abafava-se dentro do quarto. A roupa da cama tinha sido deitada para os pés, e à luz que vinha da rua via-se-lhes os corpos abandonados, molemente estendidos.

Era um desses quartos das pensões que há sempre próximo dos cabarés. As janelas deitavam para um largo onde havia árvores numa placa e em redor da qual estacionavam carros. De quando em quando, carros partiam ou chegavam, e a luz dos faróis projectava no teto do quarto a sombra das árvores do largo. Do cabaré, pela rua, vinha o som da música, ruidosa; ouvia-se o tinir das moedas nas bandejas dos creados, o bater dos copos no tampo de mármore das mesas e o riso escancarado das mulheres — o borborinho de muita gente a expandir-se ao mesmo tempo. Havia uma voz de mulher que cantava canções de Lily Fayol e um negro americano cantava «blues». Às vezes também se ouvia despejarem água nos outros quartos, depois abrir-se uma porta, passos no corredor e vozes baixas e risos abafados. Depois desciam, e ouvia-se uns saltos martelarem os degraus de madeira da escada.

Ele acendeu um cigarro e contra a claridade da janela o fumo subia direito, sem o mais leve bafo a fazê-lo tremer.

— Viste aquela, na mesa do Firmin? — perguntou ela.

— A lourinha...

— É a Sylvie, a tal, Já sei tudo.

— E daí?

— É da Normandia; de Caen, parece. Foi um professor. Namorou-a um poder de anos. O tipo parece que não tinha mesmo nenhuma vontade de casar, mas fazia cenas sempre que ela queria correr com ele. Chorava. Dizia que se atirava ao Orne, se ela não fosse compreensiva. Queixava-se, que ganhava pouco, e dizia-lhe que estava juntando para se casarem. Ela trabalhava na tabacaria dum café e umas noites por outras passava pela pensão onde ele estava hospedado. Conversavam, faziam planos... Ele Depois ia levá-la a casa e namorava com a mãe dela ao pé, de cara feia para ele, por «não casarem nem abrirem fontes».

Um dia, a coisa rebentou: tinham de casar ou fazer qualquer coisa. O pai dela era o diabo e a mãe não era boa rola, também. Tomou uma droga ou duas, que ele lhe arran-

jou — sem resultado —, e passou o diabo, a esconder da mãe os vômitos, todas as manhãs. A mãe teve uma porção de filhos e sabia conhecer aquilo à légua. «Tu respiras para dois, rapariga.» — ouviu-a dizer a outras raparigas; e quase sempre dava certo.

O professor passou a andar atarrantado e dizia, constantemente, a franzir-se todo, que se aquilo não se arrumasse dava um tiro na cabeça. Quiz levá-la a uma mulher, mas ela recusou sempre.

Um dia, o professor desapareceu. Já se ia notando, e ela, que não o via há alguns dias, foi procurá-lo à escola. Também lá não o tinham visto nesses dias. Na pensão, deixara o quarto, puzera-se ao ar. Nessa noite fugiu de casa. Empenhara não sei o quê e veio para cá. Houve um tipo qualquer que fez caso dela no princípio, mas depois cavou, quando aquilo já estava muito adiantado. A creança está no St. Michael, e ela, depois de andar por aí às guinadas, apareceu uma noite lá em baixo com a Louise. C'est tout dire.

Na rua já não passavam mais carros e lá em baixo a música e o resto tinham ido esmorecendo, pouco a pouco. Agora ouvia-se o pessoal da limpeza empilhando as mesas e as cadeiras. Ele esbracejou para um mosquito que não o deixava e ela abaixou-se, ao lado da cama. Ouviu-se abrir uma porta e depois os passos, até à escada. Ele atrevessou o quarto e foi para o lavatório.

— Já te vais? perguntou ela.

— Eu fico até de manhã — e ficou vê-lo vestir-se, deitada no meio da cama, de braços abertos, as mãos nos varões da cabeceira.

— Vens amanhã?

— Venho — disse ele, olhando-a pelo espelho.

— Olha, até lá para o dia dezanove podes aparecer lá em baixo, quando quizeres.

Nos outros quartos ouviram ele abrir a porta e passar no corredor e ela acomodou-se na cama, para adormecer.

João da Moura

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Informações da "Casa do Algarve"

À memória do Engenheiro Barata Correia

NA sua última reunião, a Direcção da Casa do Algarve, por proposta do seu vice-presidente, sr. Dr. Quirino Mealha, aprovou, por unanimidade, um voto de sentimento pela morte do antigo Director das Estradas do Distrito de Faro, sr. Engenheiro Joaquim Barata Correia, como tributo de gratidão pelos relevantes serviços que o mesmo prestou à província durante o longo período em que nela exerceu as referidas funções.

Festas do Carnaval

DECORRERAM com grande animação e o habitual brilhantismo as festas do Carnaval na Casa do Algarve, tendo havido, no domingo à tarde, um elegante desfile de máscaras infantis, com a distribuição de prémios, guloseimas e brinquedos a todas as crianças que nele tomaram parte.

Um Júri, constituído pelas senhoras D. Carmen Madeira, D. Rosário Salgado Moreno, D. Hermínia Martinez e D. Claudina Rocheta, atribuiu as seguintes classificações:

Primeiros prémios: às meninas Maria da Graça e Maria Beatriz Guerreiro de Brito, mascaradas de florista e de dama antiga; ao menino Sérgio Neves Coutinho Taipas, mascarado de palhaço; e ao par Maria Luísa e Fernando Manuel Rocha Pinto, mascarados de holandeses.

Segundos prémios: às meninas Maria Margarida Silva Fernandes, Ilda Teresa Alves Macara e Maria Dulce Delfim Correia, mascaradas, respectivamente, de sevilhana, de florista e de cigana.

Terceiro prémio: ao menino Carlos Manuel Marcelino Camacho de Jesus, mascarado de marajá.

Comemoração das Bodas de Prata da Casa do Algarve

EM 8 do mês próximo, data do 125.º aniversário do nascimento do imortal lírico e pedagogo João de Deus, patrono da Casa do Algarve, serão comemoradas as Bodas de Prata desta colectividade, com uma sessão solene em que a distinta poetisa algarvia sr.ª Dr.ª D. Irene Calapez versará o tema «O Amor Maternal na Poesia Portuguesa». O referido trabalho será ilustrado com recitativos.

Oportunamente, serão anunciados outros importantes números do programa festivo desta comemoração, que já estão sendo elaborados pela Direcção da Casa, com a colaboração das suas Comissões Cultural, de Turismo e de Festas.

ESTAMPAS

A notável entrevista do Presidente do Conselho

Continuação da 1.ª página

não começou há uns quantos, anos, por existir há vários séculos.

A cautela oficial da entrevista

Toda a entrevista reveste o senso das responsabilidades que, através desta situação de grave emergência, o jornalista encontrou em Portugal. Mas, ao contrário do tipo habitual dos condutores latinos, à parte as qualidades intelectuais do jornalista já conhecidas, o que mais impressionou o reporter do «Daily Telegraph» foi, num quadro de modesto professor, o homem que já mais se desabitou das tarefas esgotantes da sua cátedra de Coimbra, a sua voz baixa e simples, a voz do homem que crê e que, dentro da sua habitual emoção, com inteira religiosidade exerce o cargo que recebeu mais como uma pesada carga do que como elevante prazer de homens dependentes para tudo do tão discutível sufrágio popular. E enumera as inúmeras ocasiões que ele teve de se impor por outros processos que não fossem os de uma estrita e pode dizer-se que imperceptível paternalismo. Assim sucede que ele, sempre avaro do seu tempo, quando aparece em público, é recebido com o respeito que a grei só dispensa, honradamente, aos seus: é um mesteiral como os outros, e da sua obra, tão profunda e longa, ficará a tradição de um já empreendido meio século. Assim, temos que o professor de Coimbra, esse berço de uma alta cultura latina, é tanto mais estimado quanto mais o tempo, sem o desgaste habitual do poder, o exalta e o rejuvenesce ante um povo cansado de um período enervante de constante e parecia que incurável instabilidade.

O talento em acção A falsa modestia, desdenhada pelos homens cultos da geração de Salazar, é uma perigosa forma de obliteração do verdadeiro conteúdo do talento em acção, supremo e vital característica da situação que assumiu a responsabilidade do poder com a plenitude da força dada pelo Exército, a Mocidade prepara nas organizações para-militares cujo fim foi, essencialmente, libertar os jovens, em pleno desenvolvimento, do ambiente calcinante dos «cafés» e dos clubes já desusados pelos que não haviam vivido a precedente época revolucionária dos poderes irres-

ponsáveis. Assim, pois, na entrevista do «Daily Telegraph», temos um excelente método dessa energética que ressuma, em plena vivacidade, da actual situação.

Além de um maravilhoso acto de verdadeira explicação diplomática para o homem da rua, tão ciente em Londres como em Washington, dos deveres de um gentleman, que mais podemos dizer? Que a entrevista de Salazar, como todos ou, essencialmente, como tudo o que se tem publicado durante a crise da Índia, é o máximo de não-violência e um acto de inteligência, praticado por um estadista que é nítido nas suas palavras, óptimo nos seus propósitos e admirável nas suas realidades de óptima e maravilhada perspectiva?... Assim nos pomos, mais uma vez, dentro da renovada e sempre incansável frente única nacional estabelecida, dentro e fora do caso da Índia por todos os verdadeiros patriotas que, para além e dentro dos países onde vivem portugueses, sempre se lembram, saudosos, da boa fé e da boa vontade que nos caracteriza como nação mãe de nações, como povo matriz de novos mundos em novas nacionalidades!

Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina

CONVITE

A Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo tem a honra de convidar os seus Ex.ºs Associados a assistirem, na sua sede, pelas 15 horas, amanhã, dia 28 do corrente, a uma palestra sobre gado suíno e ovino, proferida pelo médico veterinário, Ex.º Sr. Dr. Trigo Pereira.

Torno mecânico

A Empresa Rodoviária — Olhão, aceita propostas para o fornecimento de um torno mecânico de 1,50 metros entre pontos, barramento prismático e caixa Norton, com motor eléctrico acoplado, 220/380, 50 períodos, alterna. Novo ou usado. Até ao fim do corrente mês.

Resposta à mesma Empresa, em carta fechada, para a sua sede: Rua n.º 4 da Avenida Dr. Bernardino da Silva — Olhão.

Lavradores!...

Defendam as suas culturas empregando os acreditados produtos contra as doenças que as afectam:

Cobre Berk contra os mildios das vinhas, batatais, etc.

Cosan (enxofre molhável) contra o cinzeiro da vinha, dos meloais, etc.

Agronexa contra o escaravelho da batateira.

Formidane (clordane com 73%) contra a formiga argentina.

Distribuidor geral:

SOCIEDADE PERMUTADORA, Lda.

Avenida da Liberdade, 190 — LISBOA

em Tavira:

A COMERCIAL AGRÍCOLA

Rua Alexandre Herculano, 21 — Telefone 154



Material fotográfico, Películas, Trabalhos para amadores

Prefira os da

CASA BRASIL

Manuel Alexandre
TAVIRA

Preferir os laboratórios INSTANTÁ é ter a garantia de melhores fotografias.

Assinal o «Povo Algarvio»

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Literatura Francesa

«Le nombre d'or», romance do Sylvain Bonmariage, evoca o esplendor da cultura francesa do ciclo de Luis XV — Joseph Budin apresenta «Sous les toits des tristes», romance profundamente humano, que merecia tradução portuguesa.

«Le nombre d'or», uma das últimas produções de Sylvain Bonmariage, é romance de grande envergadura.

Os filósofos pitagóricos reduziam tudo a números. O equilíbrio das catedrais medievais era assegurado pela observação de certas proposições traduzidas no «número de ouro»; — lei imortal a que os artistas e os construtores obedeciam.

O Mundo é regulado aritmeticamente. O homem também possui o seu «número de ouro», que vem a ser o equilíbrio em si mesmo.

Este ritmo misterioso está ligado ao amor. Por isso, o romance de Sylvain Bonmariage, que desenvolve literariamente a teoria do «número de ouro» contido no temperamento humano, é autêntico romance de amor. Todas as cenas e todos os personagens se movimentam em deliciosos quadros históricos arrancados, com mão de mestre, ao inquieto século XVIII.

Sylvain Bonmariage evoca, em estilo terno e pessoal, a que não faltam ressaibos de lirismo dignos do inspirado poeta de «Poèmes des deux magots» e «L'endemain des amours», uma série fascinante de amores que enchem invulgar época de galantaria. Mas pinta-os com realismo palpante e expressão verídica e dramática; dá-nos a vida sentimental e aventureira do marqués de Chabre, Michel Davladou, o que faz em requintado ambiente de saborosa tessitura — nem mais nem menos que as afamadas cartas de Luis XV e de Catarina II. É a complexa acção desta crónica romanceada arrasta figuras de primeiro plano, como Pompadour, La Phalaris, Casanova, Richelieu e o célebre enciclopedista Diderot.

Sylvain Bonmariage revela-se filósofo e pensador, estilista e historiador. O espírito e o amor misturam-se, dão-se as mãos... e foi desta simbiose voluptuosa que irrompeu o esplendoroso da cultura francesa do ciclo de Luis XV. Ao esplendor cultural dessa época corresponde o fulgor literário do volumoso livro de Sylvain Bonmariage de Cercy.

É aqui traduzo as últimas palavras de tão destacada obra das Editions Malfere;

«Somente depois de transviado muito tempo pelas grandes estradas ou pelos mais tortuosos

caminhos, encontra o Homem os canteiros floridos da sabedoria. A vida de cada um de nós é uma catedral, segundo o número de ouro... logo que o encontra».

* * *

Profundamente humano é o romance «Sous les toits des tristes», de Joseph Budin.

Obra escrita com acentuado poder descritivo, o autor dispõe de claro estilo literário que lhe dá evidente lugar de relevo na moderna literatura francesa. Li este romance com o maior agrado, as suas páginas prenderam-me, tal a sugestão que delas se envola, na sequência de episódios e factos narrativos, ao longo duma acção empolgante e inteligentemente audaciosa. A prosa é da melhor tempera, sem artificialismo, e Editions «Chemins Nouveaux», de Paris, deram apresentação cuidada ao romance «Sous les toits des tristes», que obteve o Prémio Miller.

Não seria mau negócio para um editor português a tradução do aludido romance. E há tempos escrevi a Ferreira de Castro, então a férias em Paris, recomendando-lhe o romancista francês, que chegou a iniciar um plano para ser editado pela Livraria Guimarães. Um plano — mas até hoje nada mais.

Faria de Castro

(Do livro *Páginas deste Mundo*)

BRINDES

Da afamada Sociedade de Anilinas, Limitada, distribuidora do excelente adubo «Nitramoncal», tão apreciado pela agricultura e cujos resultados da sua aplicação podem considerar-se maravilhosos, por intermédio do seu agente nesta cidade «A Comercial Agrícola», com sede na Rua Alexandre Herculano, recebemos a gentil oferta de uma magnífica carteira, em plástico e um interessante calendário para o corrente ano, de reclame áquela produto.

Os nossos agradecimentos.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Avenida Café, na Praça dos Restauradores — Telef. 38825.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 28 — D. Vitória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão, meninos Olavo Sesinando Monteiro Baptista e José Eduardo Correia Palmeira.

Em 1 — D. Maria do Carmo de Oliveira, srs. Dr. Rui d'Avelar Santos, José Júlio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes e Adubal António Taipas Calapez.

Em 2 — Srs. Capitão Rogério de Campos Cansado, Nuno Falcão Ponce e José Simplicio Octávio Cristiano Peres.

Em 3 — D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito e D. Maria José Gonçalves Gago.

Em 4 — Sr. Francisco Sebastião Modesto e menino António Casimiro Fialho de Mendonça.

Em 5 — D. Maria Ilete Lopes Dias, menina Maria Leonor da Cruz Calço e D. Toribio do Nascimento Rodrigues.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. José Júlio Galhardo Palmeira, chefe da Secção de Finanças de Cuba.

— Com sua esposa, foi há dias a Lisboa, a fim de aguardar a chegada de seu filho, sr. 2.º Tenente da Marinha Manuel Rocha Prado, que há anos se encontrava prestando uma comissão de serviço em África, o nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, nesta cidade.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Virgílio Passos, ilustre escritor algarvio, director e proprietário do Colégio de Odemira.

— Foi a Lisboa com sua esposa o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Correia, distinto médico nesta cidade.

— Com sua esposa, regressou à sua casa em Lisboa o nosso prezado assinante sr. Tenente João Nicolau de Matos, que, conforme noticiámos, aqui veio passar o Carnaval.

— Veio passar o Carnaval com sua família o nosso conterrâneo e assinante sr. Aspirante de Artilharia Humberto Alfarrá Guerreiro, ao serviço em Vendas Novas.

— Foi passar o Carnaval a Mealhada, em casa de seus pais, o sr. Afonso Lopes, aspirante de Finanças neste concelho.

— Foi a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Comandante Henriques de Brito, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

— Partiu para Lisboa, acompanhado de sua filha sr.ª D. Irene Ramos, o sr. Major Francisco dos Ramos, nosso prezado assinante.

— Após ter sido submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu com grande felicidade, regressou de Lisboa a sr.ª D. Isabel Delfina Pardal Antunes, professora oficial, esposa do nosso prezado amigo sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública, nesta cidade.

— Foi a Coimbra o sr. Manuel de Sousa Peralta, chefe da Secção de Finanças deste concelho.

— Encontrar-se prestando serviço na E. P. I. de Mafra, o nosso prezado assinante sr. Tolentino António Martins, furriel de Engenharia.

— Mudou a sua residência de Cascais para Lisboa o sr. Custódio Anastácio Josefa, chefe da Polícia de Segurança Pública e nosso prezado assinante.

— Estiveram nesta cidade passando o Carnaval, os srs. Fernando Ferro e Ernesto Antunes, cadetes da Escola do Exército.

— Veio aqui passar as férias do Carnaval com sua família, tendo já regressado à capital, o nosso conterrâneo e amigo sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil Homens, meritíssimo Juiz de Direito no 3.º Juízo Correccional de Lisboa.

— Foi à capital, donde já regressou, a sr.ª D. Benta Valente Padinha, esposa do nosso assinante sr. José Oliva Padinha, empregado da Companhia de Pescarias Balsense.

— Com sua esposa, foi à capital, donde já regressou, o sr. Dr. João Augusto Pacheco Melo Franco, meritíssimo Juiz de Direito, desta comarca.

Necrologia

No dia 25 do corrente, faleceu, nesta cidade, o sr. José dos Santos Martins, de 68 anos, natural de Lisboa, 1.º sargento músico reformado do Exército. O falecido era casado com a sr.ª D. Josefina das Dores.

O extinto, que há bastantes anos residia nesta cidade, fazia parte da Banda de Tavira.

Faleceu há dias, em Lisboa, o sr. Carlos Emídio Estácio da Veiga, de 84 anos de idade, industrial, natural de Mafra.

Era casado com a sr.ª D. Sebastiana da Conceição Estácio da Veiga e pai da sr.ª D. Maria Deolinda Estácio da Veiga Santos e do sr. Dr. Armando Estácio da Veiga,

Dos Livros... As Mães

Sentinelas do Universo

Os Grandes Romances de Ficção Científica que a Editora Livros do Brasil, por intermédio da sua «Colecção Argonauta», continua a publicar pontualmente, todos os meses, já ultrapassaram com manifesto agrado, de volume para volume, a dezena e meia. O que vai ocupar a décima sextaposição nas estantes dos colecionadores tem por título «Sentinelas do Universo» e é assinado por Erik Frank Russell. O título tem sugestão e o nome do autor, embora ainda desconhecido no nosso meio, é dos que não se desvanecerá rapidamente da memória dos apreciadores do género.

Em «Sentinelas do Universo», um homem, sózinho, recebe das mãos do Concelho Mundial, organismo orientador dos destinos terrestres e extra-terrestre, a mais difícil incumbência jamais confiada fosse a quem fosse. Há dezoito meses que estamos em guerra e só agora descobrimos a verdade! Venus e Marte estão atacar-nos... e nada podemos fazer para lhes ripostar. — eis o que o Concelho Mundial declara a David Raven, quando confia a este bravo navegador do Espaço a mais perigosa missão da sua carreira.

Os habitantes da Terra, instalados nas colónias de Marte e Venus, procuram, a bem ou a mal, conseguir a independência. Sendo tecnicamente cidadãos terrestres, podem enviar as suas brigadas de sabotagem, sem interferência policial, para espalhar a desordem e fomentar a luta clandestina. Além de tudo o mais, estes colonos traidores dispõem de faculdades anormais. Uns são super-hipnotizadores, outros leem o pensamento dos seus semelhantes, outros ainda propagam incêndios com um simples gesto e alguns mudam de feições, tornando-se irreconhecíveis até mesmo perante os seus íntimos.

Contando apenas consigo, David Raven tem de fazer frente a estes perturbadores elementos agitação e traição, e de restaurar a paz universal. A maneira como Raven domina os seus temíveis adversários, como invade Venus sem qualquer auxílio, quem são e o que fazem as extraordinárias Sentinelas do Universo, constitui uma verdadeira aventura épica de ficção científica, um espantoso romance que já foi classificado, no estrangeiro, como mais imaginativo de quantos foram escritos nos últimos dez anos.

Pensão Torrejana

Rua dos Douradores, 222, 3.º
LISBOA — Telef. 27853

Diárias e dormidas — Excelente conforto e esmerado serviço de mesa, variedade de comida acessível a todos os paladares. Recebem-se excursões

sogro da sr.ª D. Margarete Estácio da Veiga e do sr. Rui Tavares Afonso dos Santos e irmão do sr. Sebastião Filipe Martins Estácio da Veiga.

O extinto era filho do ilustre taviense e distinto arqueólogo Sebastião Filipe Martins Estácio da Veiga.

As famílias enlutadas, endereçamos sentidos pésames.

Cardoso Cabeleireiro

Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda. Cuivré, cendré, acajou e Platine Desfrisa cabelos pelo novo método. Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1. — TAVIRA

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

virá ao Algarve em 1956?

A CONVITE do «Clube Fenianos Portuense» visitou recentemente o Porto, um dos melhores grupos folclóricos franceses.

A Companhia de Arte Popular das Vascongadas «Bi-Harri» é composto de 45 dançarinos e cantores.

Formada há um ano apenas, esta Companhia (antiga designação de Biarritz que em vasco significa «dois rochedos») é constituída por rapazes operários, artesãos e comerciantes de Biarritz e dos arredores, todos eles de origem vasca, conseguiu elevar-se rapidamente ao nível dos melhores grupos folclóricos de amadores das Vascongadas.

A coral mista Bi-Harri, dirigida por Fernand Blanco, já teve as honras das Radiodifusões suíças e alemãs, sendo-lhe atribuído, por outro lado, o diploma de honra da Radiodifusão Francesa e os 2.º e 3.º prémios no concurso de cantares de Pau (categoria dueto e terceto).

Os bailarinos colocaram-se nos 5 primeiros lugares do concurso de fandango de Saint-Jean-de-Luz, em compita com 32 pares, por outro lado, realizaram um filme colorido para a televisão americana.

Uma digressão triunfal levou recentemente ainda este grupo à Suíça e Alemanha, onde se exibiu com grande êxito em Friburgo, Baden-Baden, Constança, Villingen, Lahr e Lorrach.

Em Friburgo, os espectadores não se convenciam a deixar os artistas sair do palco. Em Baden-Baden, não se rompia nos bastidores, porque grande parte do público assediava os componentes do grupo com pedidos de autógrafos. Não foram menos entusiasticamente recebidos em Lahr e Constança. Este delírio do público tem uma explicação: é um fenómeno de contágio.

Os Bi-Harri desenvolvem tamanho dinamismo, tão exuberante juventude, uma vivacidade de tal maneira irradiante que a assistência mais suseda não poderia resistir-lhes.



Um bailado dos Bi-Harri

Contudo não se julgue que estamos em presença de um êxito fácil. Cada gesto, cada salto, cada pirueta, é estudado, integrado num movimento completo. Verdade seja que nada, nas suas atitudes dá uma impressão de esforço. Tudo parece o resultado da maior fantasia — e é precisamente nisto que reside o milagre.

Raras vezes encontramos um saber tão digno de uma companhia profissional, aliado ao entusiasmo, a simplicidade, que são próprias dos amadores, quer dizer, no sentido original do termo, dos que «amam» o que fazem.

Estamos certos que, se o Algarve, diligenciar junto do Comissariado do Turismo Francês, em Lisboa, o grupo se deslocará a esta província encantadora no próximo ano. Seria, de facto, um grande acontecimento.

Luís Bonifácio



Conceição

Campanha Nacional de Educação de Adultos — No passado dia 16 do corrente, realizou-se, na Escola Masculina da sede desta freguesia, uma sessão integrada na Campanha Nacional de Educação de Adultos. Assistiram todos os agentes de ensino da freguesia, as entidades oficiais e alguns proprietários. A mesa foi constituída sob a presidência do sr. António Maria Fernandes, presidente da Junta desta freguesia, em representação do sr. presidente da Câmara Municipal de Tavira, que dava a direita ao Pároco, Padre António Manuel Nobre, e sr. José Afonso, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo e Regedor substituído; e a esquerda aos srs. prof. Ventura Ladeira, Delegado do Director do Distrito Escolar de Faro, e Sebastião dos Santos, secretário da Junta de Freguesia.

Aberta a sessão, usou em primeiro lugar da palavra o sr. prof. José Joaquim Gonçalves, vogal da Comissão Distrital da Campanha e representante do «Povo Algarvio», que saudou os visitantes por ser a primeira vez que, após a sua tomada de posse, se reuniam oficialmente naquele estabelecimento de ensino, e fez um rasgado elogio da Campanha Nacional de Educação de Adultos, apresentando dados numéricos relativamente ao número de analfabetos existentes e ao trabalho já realizado, terminando por fazer um apelo ao professorado para que continue sem desfalecimentos nesta cruzada de valorização dos nossos semelhantes e para que a freguesia marque uma posição digna de relevo dentro do Plano de Educação Popular.

O sr. Delegado Escolar fez uma brilhante exposição dos trabalhos realizados no Governo Civil de Faro sob a presidência do sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, nos dias 2 e 3 do corrente, no que respeita aos interesses escolares da freguesia e respectivas populações, e deu instruções de carácter pedagógico sobre os trabalhos escolares e explicações sobre vários assuntos apresentados, terminando por um vibrante apelo para que todos colaborem nesta patriótica missão de ensinar os adultos.

O sr. Presidente encerrou a sessão, congratulando-se pela maneira como decorreram os trabalhos.

Junta de Freguesia — A nova Junta de Freguesia tem-se mostrado incansável no estudo e resolução de problemas inerentes à administração desta freguesia. Segundo nos informam, está a estudar o problema que de há muito constitui aspiração legítima de todos os habitantes: a iluminação da sede da freguesia e da povoação das Cabanas. Para solução satisfatória deste problema, todos os seus componentes se deslocaram no passado dia 24 a Tavira, a fim de conferenciarem com o sr. Presidente da Câmara Municipal.

No dia 22, os membros da mesma Junta deslocaram-se a vários sítios da serra, a fim de estudar «in loco» a realização de melhoramentos de há muito solicitados pelas respectivas populações; e, assim, foi resolvido iniciar já os trabalhos da construção de uma estrada até à Barberia. Dentro em breve, outras se seguirão, desde que haja possibilidades financeiras para tal.

Segundo nos informam, poderemos dentro em pouco apresentar uma relação, que aliás é bastante extensa, das necessidades mais urgentes.

Falecimento — No passado dia 14, faleceu na povoação de Cabanas, desta freguesia, a sr.ª D. Maria Francisca Guerreiro, de 70 anos de idade. A extinta era casada com o sr. António Guerreiro, guarda fiscal reformado, e mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Eugénio, sogra do sr. Vitorino Eugénio da Conceição, regedor desta freguesia, e avó da menina Tília Guerreiro Eugénio. O funeral, que se realizou na tarde do dia 15, pa-

DENTADURAS

Executam-se com perfeição e rapidez. Arranjo de placas e colocação de dentes no próprio dia.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao Ex.º Sr. Armando Cardoso, Pensão Caleça — Tavira.

Por esse Mundo fora... VIDA DESPORTIVA

Campeonatos Nacionais de Futebol

Os resultados dos jogos do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Sul, disputados no passado domingo, foram os seguintes:

Farense - Olhanense, 1-0; Coruchense - Portimonense; 2-2; Montijo - Juventude, 3-0; Montemor - Portalegrense, 3-3; Arroios - Almada, 2-1; Oriental - Olivais, 1-0; Estoril - Beja, 2-1.

Hoje, disputa-se a penúltima jornada, com os seguintes jogos:

Olhanense - Estoril; Portimonense - Montijo; Almada - Farense; Olivais - Arroios; Beja - Coruchense; Montemor - Juventude; Portalegrense - Oriental.

Tabela da classificação geral

	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental . . .	24	18	4	2	40
Estoril . . .	24	14	5	5	33
Montijo . . .	24	14	4	6	32
Coruchense . . .	24	12	5	7	29
Olivais . . .	24	12	4	8	28
Farense . . .	24	11	5	8	27
Portimonense . . .	24	9	7	8	25
Beja . . .	24	10	3	11	23
Portalegrense . . .	24	8	4	12	20
Olhanense . . .	24	8	3	13	19
Juventude . . .	24	6	4	14	16
Arroios . . .	24	7	2	15	16
Montemor . . .	24	5	5	14	15
Almada . . .	24	4	5	15	13

Na 2.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, 8.ª série, verificaram-se os seguintes resultados:

Moura - S. L. Faro, 6-1; Despertar de Beja - Silves, 1-1; S. Domingos - Lusitano, 2-0.

Jogos para hoje: Silves - Lusitano; Sport Lisboa e Faro - Despertar de Beja; S. Domingos - Moura.

Classificação:
1.º, S. Domingos, 4 pontos; 2.º, Silves, 3 pontos; 3.º, Lusitano, 2 pontos; 4.º, Moura, 2 pontos; 5.º, D. Beja, 1 ponto; 6.º, S. L. Faro, 0 pontos.

Agradecimento

João António, cabo de cantoneiros, e seus irmãos Joaquim Dorcas Viegas, José Francisco Vargues, Maria do Carmo Vargues e sua família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, à sua última morada, sua saudosa mãe, Maria das Dores Vargues.

para a Clínica de Santo António, da mesma vila, o sr. Frederico Celorico Drago, solteiro, proprietário, a fim de ser operado de urgência.

Foi operador do Director da Casa de Saúde, sr. Dr. Albano Lencastre, assistido pelo seu colega sr. Dr. Moraes Simão. — C.

Também Peniau, socialista, não conseguiu ser governado francês com o elenco com que se apresentou à Assembleia Nacional que o recusou por 312 votos contra 268. Agora foi Edgar Faure, radical-socialista, indicado desde o princípio da crise, para suceder Mendès-France, encarregado de formar ministério.

Anti-comunistas romenos assaltaram o edifício da sua Legação em Berna, nele se entrincheirando tendo morto um motorista. O governo da Roménia protestou pedindo a extradição dos assaltantes ao que Berna se recusou. Parece que o motorista não passava de um espião disfarçado a soldo dos comunistas.

Comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros do Parlamento da República Federal Alemã aprovou, por 20 votos contra 9, dois dos Acordos de Paris: A Convenção que põe termo ao Estatuto de Ocupação e o Acordo relativo ao estacionamento das forças defensivas aliadas no território da Alemanha Ocidental.

Foster-Dulles, referindo-se às relações soviético-americanas, manifestou o desejo de que a «coexistência pacífica» se transforme possivelmente na «amizade histórica» quando os «patriotas russos» estiverem na disposição de fazerem do seu país uma grande potência nacional e não a dirigente de uma ideologia internacional.

Imparcial

ra o cemitério desta freguesia, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar e nele se incorporaram muitas centenas de pessoas.

O «Povo Algarvio» apresenta à família enlutada e, em especial, ao sr. Vitorino Eugénio da Conceição, sentidos pêsames.

Notícias Pessoais — De visita a seus pais e avós, vimos nesta aldeia com seu filhinho António Gabriel Lima Passos Graça, a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Lima de Passos Graça, professora oficial, ao serviço em Casais, Monchique, filha do nosso assinante sr. Sebastião de Lima, residente na Conceição.

Faz hoje anos o menino António Gabriel Lima Passos Graça.

Vila Nova de Cacela

Gravemente doente — Seguiu no passado domingo, na auto-ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António,

Espingardaria Algarve de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competéssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

VENDE-SE

Furgoneta, marca «Peugeot», da série 18, com 25.000 quilómetros, aberta, com toldo de lona, em muito bom estado de funcionamento.

Trata, em Loulé, o solicitador encartado J. Madeira Teixeira.

ARRENDAR-SE

MOINHO

Com três casais de mós; uma baça e duas brancas, sendo uma de pedra francesa.

Situado em bom local. Tratar com o agente deste jornal em Fusetã.

Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica

Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça

Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tela Gramas: Espingardaria Ideal

Fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Se é fumador de onça... Não hesite!

Peça já o novo papel automático

RIZLÁ

N.º (222)

Porque melhor não há

Este novo papel automático, oferece a novidade das suas folhas terem as pontas cortadas dum lado, o que não só torna mais fácil como também dá maior prazer em enrolar os cigarros.

Seja portanto um fumador sensato! Usando o papel RIZLÁ
Que dá brindes em onças de tabaco

Atenção!!! Vendê-se em livros de 100 folhas, de exclusivo fabrico Francês, ao preço de 80 centavos, o que o torna mais económico. Por cada 50 capas vazias do novo papel automático Rizlá ou de quaisquer das outras nossas marcas — Riz Chine, Cysne ou Alcatraz - lacroix — damos uma onça de tabaco «Superior» ou «High-Life» ou o equivalente em qualquer outra onça de tabaco Português.

AGENTE IMPORTADOR:

TABACARIA INGLESA

Praça Duque da Terceira, n.º 18 — LISBOA